



MÚLTIPLAS LINGUAGENS NAS INFÂNCIAS

O dossiê visa apresentar e promover reflexões acerca de algumas das múltiplas linguagens que podem ser provocadas no desenvolvimento integral das crianças. As crianças, a todo o momento, estão fazendo uso da linguagem, tudo é linguagem. É através das múltiplas linguagens que as crianças se expressam, se comunicam, se organizam, se movimentam e imaginam.

Edwards, Gandini e Forman (1999) apontam a relevância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento porque são parte integrante na criança. Além disso, cabe ressaltar a relevância escolar que as múltiplas linguagens têm nesse ambiente porque permitem às crianças expressarem suas emoções, sentimentos, ideias, criações, observações, valores e conhecimentos e, ao mesmo tempo, traduzem características da linguagem própria da criança, como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. É imprescindível compreender essa fase singular do desenvolvimento humano, que é recheada de possibilidades, aprendizagens e interações, contribuindo, assim, nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais.

Os textos reunidos, nesse dossiê, apresentam as possibilidades das múltiplas linguagens presentes na educação das crianças. Neste ínterim, o objetivo do dossiê é promover a reflexão dos educadores sobre as múltiplas linguagens nas/das (com/para as) infâncias em diferentes contextos educativos. Sendo assim, convidamos todos os educadores das infâncias para apreciar o dossiê composto com sete artigos, a fim de compreender diferentes olhares acerca dessa fase do desenvolvimento.

Por ora, iniciamos a apresentação com um princípio necessário às múltiplas linguagens nas/das (com/para as) infâncias, ao amor na educa(ção) das crianças, com o artigo intitulado: “*O caminho do amar como fundamento do educar*”, de Valdo Hermes Barcelos e Maria Aparecida Azzolin. Este estudo demonstra os meios para educar as crianças para o amar na democracia, na generosidade e na ética social.

O artigo sobre “*Habitar a linguagem no espaço da creche: um olhar para as*

documentações pedagógicas a partir das experiências do estágio supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia”, das autoras Jéssica Beluco Vitoreti e Luciane Pandini-Simiano, evidenciam a força expressiva da linguagem, na produção de narrativas capazes de deixar marcas, tecer memórias, fazer história. Sendo assim, as autoras analisam o que contam as documentações pedagógicas construídas em uma experiência de Estágio em Educação Infantil e o que elas nos indicam para pensar a linguagem na creche.

Os autores Altino Altino José Martins Filho e Lourival José Martins Filho trazem discussões acerca dos estudos das crianças, com o artigo *“Pesquisas com crianças deixar fazer viver a viva voz das crianças”*, que objetiva refletir sobre algumas questões em torno dos desafios e das possibilidades de desenvolver pesquisas com crianças pequenas, apontando aspectos do debate emergente em conhecer e revelar as peculiaridades, idiossincrasias e subjetividades que marcam a categoria social, cultural e geracional infância.

O artigo intitulado *“Ser professor de criança: a escuta atenta das infâncias”*, de Flávia B. Ramos, Lilibth Wilmser e Rochele R. Andreazza Maciel, aponta que a escuta está sendo usada como estratégia e como intervenção pedagógica. Nesse sentido, traz a escuta como especificidade da docência com crianças, bem como identifica os saberes docentes que prevalecem, nessa ação pedagógica, com a Educação Infantil.

O artigo *“As múltiplas linguagens na educação da infância: experiência de brincar, participar e aprender”*, das autoras Adriana Santiago Silva, Andrea Faria Souza e Claudia Panizzolo, objetiva refletir acerca de possíveis caminhos que considerem a linguagem das crianças e que viabilizem e operacionalizem o trabalho com linguagem como eixo privilegiado das práticas cotidianas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, por meio de duas experiências relacionadas às possibilidades de as crianças serem e estarem no mundo.

A autora Adelina Soares Lobo traz, em seu artigo *“Parque da escola: um espaço lúdico educativo para crianças do Ensino Fundamental I”*, e convida os docentes a pensar na exploração do parque da escola como um espaço lúdico educativo no desenvolvimento da prática educativa da psicomotricidade, a fim de promover o direito de brincar e aprender das crianças. Nesse sentido, objetiva analisar esse espaço como um lugar para desenvolver a prática da psicomotricidade, entendendo suas contribuições na construção das diferentes linguagens corporal, oral e escrita dos alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I.

Por fim, o artigo de Eliane Lima Piske, Pamela, Narjara Mendes Garcia e Maria Angela Mattar Yunes, intitulado *“Múltiplas linguagens nas/das (com/para as) infâncias: as representações das crianças”*, entrelaça as infâncias, nas escolas de turno integral, pela

perspectiva da Educação Ambiental Sistêmica e objetiva identificar as representações, uma das múltiplas linguagens expressas pelas crianças que possibilitou outras tantas linguagens, tendo como mediadores desse processo as educadoras das infâncias.

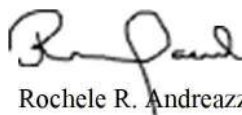
Que a leitura seja e esteja presente ao conviver e contemplar novas descobertas ao educar nos diversos contextos das infâncias. É muito bom ter cada um de vocês aqui, agora! Vamos juntos desvendar o que os artigos mobilizam acerca das múltiplas linguagens!

Eliane Lima Piske¹

Rochele R. Andreazza Maciel – UCS e UNIFESP²



Eliane Lima Piske



Rochele R. Andreazza Maciel

¹ Doutoranda e Mestre em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande- PPGEA/FURG. Pedagoga. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Professora na Prefeitura de Pelotas atuando na Educação Infantil. E-mail: e.nanny@hotmail.com

² Estágio de doutoramento na UCS e UNIFESP. Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento de Ciências da Vida e Humanidades. Coordenadora da linha de pesquisa 4 do Gepich. Coordenadora pedagógica do Colégio São José – Caxias do Sul. rramaciel@gmail.com